

Formulário para envio de propostas de Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) do IEAE-UFSCar

Formulário relativo à "1ª Chamada para envio de propostas para formação de Grupos de Trabalhos Temáticos do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos da Universidade Federal de São Carlos (IEAE-UFSCar)"

Prazo final de envio de propostas: 20/08/2022

Temática sugerida para o GTT: *

Correlação entre a crise do Antropoceno e o campo epistemológico-político da pós-verdade em sua compreensão e problematização no âmbito das instituições científicas. Trata-se de conectar, do geral para o particular, as múltiplas dimensões da crise civilizatória atual (crise do Antropoceno) e a emergência da ameaça ontológica, epistemológica e deontológica representada pela estratégia da pós-verdade, com seu necessário enfrentamento no âmbito da produção acadêmica e intelectual. Apontamos a centralidade do ataque da pós-verdade ao das humanidades, que contestada em seus fundamentos, capacidade analítica, potência crítica e fatos (documentos, acervos, teses e memória social) abre margem para a imagem ideológica da forma científica.

Nome sugerido para o GTT: *

Conexões Invisíveis: Memória, Conhecimento, Sociedade, Antropoceno

Objetivos estabelecidos para o GTT: *

O Grupo de trabalho temático “Conexões Invisíveis: Memória, Conhecimento, Sociedade, Antropoceno” tem como objetivo articular reflexões sobre epistemologia, tecnologia e atuação das instituições científicas e a crise do Antropoceno de modo a produzir conhecimentos científicos de forma multi, inter e transdisciplinar que realizem diagnósticos complexos e sejam capazes de propor respostas para o tempo presente.

Dois métodos embasam e sustentam a consecução dos objetivos propostos:

- (i) o desafio de produzir um saber em rede, em reflexão coletiva e pautada na complexidade, superando divisões e silêncios promovidos pela hiper-especialização;
- (ii) o desafio de constituir uma arena reflexiva-analítica que ganhe forma, musculatura intelectual, conforme a composição e perfil do grupo, e sua agenda de pesquisa a partir de sua própria dinâmica e desenvolvimento. Foi delineado no projeto inicial (detalhado no Plano de Trabalho) uma constelação de problemas orbitando em torno da articulação das quatro chaves do projeto (Antropoceno, pós-verdade, conhecimento-ciência, memória/fazer intelectual), mas que servem como delimitação do campo da investigação e suas fronteiras, mas não definem a paisagem que o projeto irá assumir em sua evolução prática. Esta metodologia corresponde a uma imagem central, importantíssima para nós, de que o conhecimento científico postula problemas, desenvolve e acumula conhecimento que iluminam o campo de suas respostas. Em coerência com este pressuposto, nos esforçamos por mapear o nosso problema chave e construir na sequência patamares de conhecimento com meta à construção de um padrão de compreensão e explicação.

Assentando-se portanto, neste lugar, qual seja o do saber científico em amplo sentido, produzido pela universidade e por ela propulsionado e divulgado, a proposta deste GTT tem como objetivo central analisar:

1. a crise do antropoceno, compreendido não em sua inevitabilidade, mas como consequência de um singular processo histórico-social e, portanto também, nas possibilidades de ação e política na reversão do quadro atual.
2. os graves riscos do atual fortalecimento da estratégia da pós-verdade, que questionam a própria possibilidade do conhecimento crítico e da política (entendida como ação).
3. a incompreensão (e limites) do potencial do discurso científico para alcançamento de um futuro humano possível, justo, autossustentável e agente de emancipação.

Do objetivo geral, desdobram-se outros objetivos específicos, tais como:

4. constituir e fortalecer redes de colaboração multi, trans e interdisciplinares entre pesquisadoras e pesquisadores internos e/ou externos à UFSCar voltados às temáticas da memória, do conhecimento, da sociedade, da pós-verdade (e suas conexões) e do antropoceno;
5. analisar como a pós-verdade atinge, consecutivamente, a lógica e a legitimidade do campo científico (i) e o método e a validação do conhecimento na área de humanidades (ii);
6. refletir sobre as diferenças entre e o conhecimento da área de humanidades da pseudo-concorrência da pós-verdade;
7. refletir, em subgrupo e subárea de trabalho na rede Conexões, a produção intelectual na área de humanidades, em especial aquela que lida com ideias, teses, teorias e paradigmas teórico-metodológicos (dinâmica do pensamento social, da história intelectual, do estudo das mentalidades, da produção de escolas, autores e obras paradigmáticas, da produção das matrizes e expertise do campo das ciências sociais e humanas).
8. refletir, em subgrupo e subárea de trabalho na rede Conexões, sobre o papel desempenhado pelas múltiplas modalidades de repertórios culturais (aqui entendidos como mentalidade, substrato imaterial e formas da linguagem que fundam o imaginário coletivo e orientam a significação do mundo e orientam a ação individual, de grupos e de instituições) como bases da produção de saber na área de humanidades (fontes e bases de faticidade e validação)
9. discutir, em subgrupo e subárea de trabalho na rede Conexões, sobre a responsabilidade institucional acadêmica quanto à preservação de quaisquer formas documentais, fundamentos da memória coletiva

e bases do saber social, em duas direções: a) na preservação, organização e democratização de acesso dos acervos sob sua guarda direta promovendo a publicização de materiais em na forma de materiais didáticos para todas as etapas da escolarização visando uma formação intelectual consciente da memória histórica; b) na defesa da manutenção do patrimônio histórico, artístico, documental e informativo que estejam em outras instituições públicas;

10. promover, em subgrupo e subárea de trabalho na rede Conexões, estudos que cruzem obras, autores, escolas e paradigmas e os debates norteadores deste projeto: economia, política, cultura, desenvolvimento, educação, desenvolvimento, liberdade, emancipação, papel da ciência, entre outros temas. Neste ponto, propomos, partindo das coleções especiais abrigadas na UFSCar como os acervos de Florestan Fernandes, Ana Lagoa, Raduan Nassar, Luis Carlos Prestes, NEAB e UIEM (já na instituição) e outros em processo de negociação para cessão (Bento Prado Júnior; Maria Célia Pinheiro Machado Paoli; Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva e Petronilha Gonçalves, Maria Célia Paoli e Maria Aparecida de Moraes Silva) estabelecer uma rede de pesquisa, compartilhamento de informações, apoio para divulgação documental e formação de uma rede de segurança quanto à condição de patrimônio público desse tipo de material (IEB-USP; Biblioteca Virtual do Pensamento Social FioCruz/UFRJ; CPDOC-FGV/RJ; CEDEC; Portal das Ciências Sociais Brasileiras/ANPOCS, Arquivo Edgard Leuenroth/Unicamp; Acervo Octávio Ianni – Unesp Araraquara; Acervo Roberto Simonsen – Escola Livre de Sociologia e Política; entre outros).

11. Desenvolver, no âmbito e como parte da estratégia de produção de conhecimento (i), divulgação/formação acadêmica (ii) e criação de amplas arenas de debate e interlocução (iii) a realização de cursos compartilhados (graduação e pós-graduação), minicursos e cursos livres (estes gostaríamos que realizados com a chancela do IEAE), seminários, oficinas e eventos de maior envergadura (aglutinadores e disseminadores dos resultados mais maduros das frentes da pesquisa)

12. Divulgação de resultados junto à comunidade acadêmica (eventos) e sínteses de resultados dos movimentos da pesquisa na forma de artigos e outras publicações (impressas e/ou digitais, estas últimas, de preferência em repertório aberto).

13. Divulgação de resultados junto à sociedade na forma de eventos abertos, minicursos, produções audiovisuais e utilização de espaços da mídia digital aberta.

14. Divulgação de resultados na forma de material educacional, dirigido à variados níveis de formação. Temas centrais seriam ciência, democracia, equidade, justiça e desigualdades sociais (e seus múltiplos marcadores).

Nome, e-mail(s) e telefone(s) para contato da pessoa indicada para coordenar o GTT: *

Vera Alves Cepêda: [REDACTED]

Plano de trabalho do GTT (contemplando 3 (três) anos de atividades) e nomes e currículos dos proponentes: *

 Plano de Trabalh...

Qual é a relevância da temática sugerida na promoção de estudos avançados e estratégicos voltado à projeção do futuro? *

O eixo articulador desta proposta - a crise do Antropoceno e o campo político/epistemológico da pós verdade – expressa um perigoso momento de inflexão na trajetória da humanidade e da civilização. Estamos presenciando uma torção na dinâmica e no leque de possibilidades instauradas por uma sociedade do trabalho, do progresso e do conhecimento em direção à captura destes aspectos pela monologia do mercado, pelo individualismo apetitivo e autorreferenciado, pela recusa dos postulados básicos de um projeto civilizador (diálogo, argumentação, factualidade, vida coletiva, sustentabilidade, respeito, tolerância, compromissos trans-geracionais e telos de emancipação humana).

No fundo, estamos vivendo uma disputa entre uma possibilidade emancipadora da conexão entre trabalho/ciência/progresso/emancipação e sua conversão em riqueza privada/pós-verdade/risco/miserabilização humana, que ocorre em múltiplos planos: na mentalidade social, na organização da economia, nas disputas políticas e no ambiente da ciência, do conhecimento e da cultura.

Esta crise pode ser visualizada na imagem correlacional "entre o passado e o futuro", mediado pela instância do presente - onde estamos e atuamos. Do passado, trata-se de refletir sobre os ganhos e perdas acumuladas pela trajetória humana no planeta (terra-homem-cultura como um bioma único), decifrando-o segundo as regras do rigor e pela objetividade científica. Do presente, trata-se de compreender com urgência o resultado das escolhas que se processam e seus custos para o presente e o futuro. Mas como o presente se torna futuro? Pela convergência de múltiplas energias sociais, que vão das inclinações subjetivas até a construção das regras, rotinas, instituições e "ratos" que organizam o grande mosaico da vida social. É assim um processo de "natureza" transdisciplinar e interdisciplinar que emerge de variadas dimensões societais com funcionalidades, demandas e linguagens próprias, que se combinam no epifenômeno da vida social. A vida social é por princípio polissêmica e somente com ferramentas que levem este aspecto em consideração (o que chamamos de transdisciplinaridade e interdisciplinariedade como "método") torna-se possível a compreensão e explicação do mundo. Por esse motivo o campo científico, em todo o complexo entrelaçado de áreas e subáreas, é de enorme valia nesse processo:

- de um lado, o conhecimento científico possui instrumentos e acúmulo teórico para realizar o diagnóstico do Antropoceno e de sua crise (os riscos da disputa pela direção e uso da habilidade e do conhecimento humano agindo sobre a physis, a sociedade e sobre o próprio ser-humano). Decorre dessa condição de possibilidade nosso esforço, neste projeto, de reivindicar o estímulo a esta reflexão como parte (e posição central) da agenda das instituições científicas.

- de outro lado, nas últimas décadas o surgimento do campo político-epistemológico da pós-verdade tem atuado na desconstrução da legitimidade do conhecimento produzido no campo científico. Não se trata aqui da desejável concorrência e controvérsias de paradigmas, de disputas sobre faces e resultados práticos das ações pautadas por diagnósticos científicos (desejáveis pois possibilitam inovação, rupturas com inércias e rotinas, e avaliação de custos sociais), mas de algo muito mais grave e perigoso: o ataque à racionalidade científica, uma linguagem, racionalidade e modus operandi que possibilitou enormes saltos civilizatórios e ilumina a reflexão sobre a ação humana e seu destino. O ataque à ciência pode pavimentar uma nova (e talvez indesejável) forma de organização humana, indo da própria concepção de ser-humano até as formas de convivência, consciência, liberdade e autorrealização? A que ratio a pós-verdade presta serviço? Quais seus custos em relação ao futuro?

As questões acima expostas são fundadoras desta proposta de Grupo Temático, pautado (i) na ideia de conexões invisíveis, (ii) do futuro como resultado do momento presente e (iii) do privilegiado locus das instituições científicas e sua responsabilidade diante deste cenário. Neste último ponto, entendemos que o lugar socialmente ocupado pela comunidade científica, seus intelectuais e pesquisadores, é duplamente estratégica: a) porque é do resultado de sua ação que boa parte dos atores e da sociedade

esperam obter dados, diagnósticos, teses e elementos para compreender e escolher formas de ação fora do senso comum, de dogmas apriorísticos, de vontades pessoais, de pré-conceitos e preconceitos; b) porque o ataque da pós-verdade ao campo científico, pouco compreendido em sua gravidade e desdobramentos, refuta elementos fundamentais da lógica científica como factualidade, empiria e experimentação, comprovação, argumentação, racionalidade lógica, capacidade analítica e, principalmente, validação.

Em síntese, o nexos entre o GTT Conexões invisíveis e o futuro está no aprofundamento da crise do presente (Antropoceno), dos riscos de uma neutralização do ganho civilizatório permitido pela compreensão racional do mundo e do acervo do conhecimento científico e das consequências da ausência de reflexão crítica abrangente (os cânones necessários da inter, trans e meta disciplinaridade – em consonância à própria polissêmica e correlação complexa do mundo) sobre o momento que nos cerca. Parte do futuro se desenha na introjeção do problema da pós-verdade e do antropoceno na agenda da comunidade e instituições científicas, retomando suas diretrizes de inovação, consciência crítica, responsabilidade social e redesenho de sua agenda/método/ação à cada exigência oriunda da dinâmicas de mudança dos fenômenos naturais e sociais.

(conferir miníbio e link para o currículo Lattes no Plano de trabalho)

Por que a temática sugerida é considerada como pertinente para ser desenvolvida no âmbito do IEAE-UFSCar e como ela atende aos princípios e objetivos do IEAE-UFSCar? *

A proposta deste grupo de trabalho temático nasce, entre outros motivos, de uma angústia: a do sentimento de urgência produzido pela percepção de uma crise profunda, um momento de inflexão histórica, que atravessa múltiplas dimensões da vida humana, de seu projeto de futuro e do papel que o conhecimento científico (e das ciências sociais aplicadas, humanidades, letras e artes nesse complexo) nele desempenha e por ela é afetado. Preocupa-nos, coletivamente e individualmente quanto às nossas agendas acadêmicas e expertises particulares, a percepção de uma mudança importante no atual momento da experiência da vida contemporânea: o questionamento e a recusa da legitimidade do conhecimento científico, em meio à emergência da pós-verdade como campo político e epistêmico e no olho do furacão da crise do Antropoceno.

Para tanto, dispomo-nos a articular este angustiante presente à memória histórica e às possibilidades de prospecção futura, considerando profundas e necessárias transformações que serão, portanto, alvo das pesquisas a serem desenvolvidas transversalmente. Esta articulação e abordagem transversal necessária para compreender o tempo presente teria grande dificuldade de ocorrer amarrada e engessada na cultura “departamental” e disciplinar, sendo o Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos espaço propício para tal tanto por seu caráter estratégico, de provocar reflexões sobre e orientada para o futuro, como por prospectar “novos aspectos epistemológicos”.

Enquanto os paradoxos do antropoceno se aguçam e apontam para inflexões de não retorno, com consequências desastrosas, a produção do senso comum cada vez mais olha para as individualidades e aos empreendimentos de si em busca de respostas. Muitas vezes, a forma que está estruturada a produção do conhecimento nas universidades leva ao mesmo caminho: a fragmentação, “departamentalização” e excessiva especialização sem comunicação entre diferentes áreas de saber levam a impossibilidade de compreensão da complexidade do tempo em que vivemos.

A universidade é hoje chamada a assumir o papel ético de crítica dessa limitação de alcance na proposição das respostas aos problemas do presente. Mas isso só é possível se sairmos do conforto “disciplinar” e emprendermos uma reflexão coletiva, “a céu aberto”, viva. Esta é a proposta deste Grupo de Trabalho Temático e que convergem com os objetivos do IEAE/UFSCar que em seu regimento interno afirma “Estudos avançados e estratégicos compreende as pesquisas realizadas no estado da arte do conhecimento, prospectando novos aspectos epistemológicos, não circunscritos a campos disciplinares específicos”.

As ciências humanas como espaço de reflexão intersubjetiva têm que se voltar à solução coletiva dos problemas da vida, da arte e da cultura, em prol de uma política da vida democrática, socialmente justa, a partir do pensamento científico e por isso, é preciso que a seara fértil e profícua de estudos avançados abrigue tais compromissos. É deste locus de atuação, mais especificamente, do ambiente acadêmico da Universidade Federal de São Carlos, a partir da reunião de docentes-pesquisadores, de diferentes campos do conhecimento, que nos situamos, mobilizados pelo compromisso coletivo de pensamento voltado para produção de conhecimento, de ciência, de modo inovador, integrado e propositivo.

Evidentemente, no Brasil de hoje, ou bem se pensam soluções coletivas mobilizando diferentes campos do saber e a transdisciplinaridade, ou seja, buscam-se meios para a articulação de uma inteligência coletiva, que enfrente a “comunicação torrencial” (LÉVY, 2003) - o hiato entre o “caráter diluviano do fluxo das mensagens” e os modos tradicionais de orientação e decisão, modos esses que na concepção de Lévy tornam os governos inaptos a lidar com a situação contemporânea – ou teremos leituras reducionistas (por não serem articuladas) que nos deixam desarmados diante os desafios do tempo presente. É neste contexto que o discurso científico e o conhecimento produzido sobre arte e cultura no ambiente acadêmico precisam abrir-se como portal e alcançar a sociedade, o que o IEAE/UFSCar se propõe.

Assim, a proposta do Grupo de trabalho temático “Conexões Invisíveis: Memória, Conhecimento,

Sociedade, Antropoceno” esta alicerçada na vontade intelectual de constituição de um trabalho em rede, integrador de agendas de pesquisa relevantes, mas que no momento são feitas solitariamente ou nas rígidas amarras da especialização acadêmica, tendo como telos o desafio de pensar “à céu aberto” em um coletivo intelectual vivo, plural e transdisciplinar.

Dessa possibilidade de pensar com criatividade, transigindo e transpondo fronteiras pré-fixadas (condições necessárias à ideia de inovação, em sentido pleno do termo), iniciamos (signatários deste projeto) um movimento de discussão, reflexão conjunta e articulação de um projeto/rede/constelação de pesquisa, que pretende a integração de outros atores, grupos, agendas e instituições, que um espaço como o IEAE pode propiciar.

Além disso, o Grupo de trabalho temático “Conexões Invisíveis: Memória, Conhecimento, Sociedade, Antropoceno” já aglutina hoje (e pretende aglutinar outros) pesquisadores e pesquisadoras não apenas de áreas diferentes, mas também de gerações diversas, que estão em momentos diferentes da carreira. Ao constituir um grupo de trabalho baseado na interação e troca não hierarquizada, o GTT será um espaço que buscará atingir outro objetivo expresso no regimento interno do IEAE, a saber “incentivar o desenvolvimento de lideranças”.

Como o(s) objetivo(s) proposto(s) para o Grupo de Trabalho Temático poderá(ão) possibilitar novas abordagens epistemológicas, não circunscritas a campos disciplinares específicos? *

Resposta contemplada nos itens “objetivos”, “relevância”, “pertinência aos objetivos do IEAE”, “projeção do futuro” e “expectativas de impacto”.

Como a composição da equipe, as competências de seus integrantes e a dinâmica de organização e funcionamento propostos para o Grupo de Trabalho Temático permitirão proporcionar um fórum para trabalho em rede de cooperação multi, inter e transdisciplinar? *

O caráter multidisciplinar da proposta é favorecido de início pela própria constituição da equipe, tendo em vista que seus/suas dezesseis integrantes são oriundos(as) das três Grandes Áreas do conhecimento CAPES ligadas ao Colégio de Humanidades, que são: Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes. Por sua vez, as pesquisas realizadas pelas pesquisadoras e pesquisadores se inserem em nove áreas de avaliação diferentes, a saber: Administração Pública; Comunicação e Informação; Sociologia; Filosofia; Psicologia; Educação; Ciência Política; Linguística e Literatura; e Artes. Desse modo, pelas diferentes trajetórias formativas e seus respectivos referenciais teórico-metodológicos, bem como pelos diversificados objetos de seus estudos, torna-se evidente o caráter multidisciplinar deste grupo, qualificando-o para realizar reflexões a partir destas distintas perspectivas situadas no âmbito das Humanidades.

Adicionalmente, convém salientar que a produção acadêmica realizada pela equipe já possui um caráter inter e transdisciplinar, como se evidencia nas pesquisas sobre a educação pelas perspectivas étnico-raciais e dos estudos de gênero, que articulam Educação, História, Sociologia e Filosofia; nos estudos sobre música popular, que integram as áreas da Música, da História e da Sociologia; nas investigações que articulam Filosofia, Linguística e Literatura, seja pela perspectiva da Filosofia da Linguagem ou pela compreensão das relações entre a produção poética e a produção filosófica; nas pesquisas voltadas para as trajetórias de intelectuais, para o pensamento social e para as políticas públicas, que integram a Ciência Política, a Sociologia, a História e a Administração Pública. De qualquer modo, a inter e a transdisciplinaridade serão potencializadas a partir do estabelecimento de novas investigações que articulem membros destes diferentes campos do conhecimento, as quais se delinearão de modo mais preciso ao longo dos encontros permanentes de formação que serão realizados ao longo do projeto. Outro aspecto marcante da equipe consiste em sua composição diversa em amplo sentido, congregando docentes em início de carreira em parceria com docentes com carreiras mais consolidadas, com distintos tempos de titulação. Nesse sentido, destaca-se que a proposta conta com quatro bolsistas produtividade CNPq, cuja experiência será compartilhada com as/os demais pesquisadoras/es com potencial de desenvolvimento acadêmico. A isso se soma também o caráter multicampi do grupo, pois, embora traga uma maioria de docentes do campus São Carlos, agrega docentes dos campi de Sorocaba e de Lagoa do Sino, o que favorece a sua futura ampliação. Destaca-se ainda a presença de um membro do corpo técnico-administrativo, que tende a possibilitar integração entre as categorias pertencentes à universidade estabelecendo uma rede plural de cooperação voltada à produção intelectual com a temática geral da proposta em tela. A equipe será complementada ainda por discentes vinculados às pesquisas de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, cujos percursos de formação intelectual serão acrescidos com o impulso das produções e encontros produzidos no âmbito das atividades do GTT.

Como a execução do plano de trabalho apresentado permitirá contemplar estudos avançados e estratégicos voltados à projeção do futuro e atendendo aos princípios e objetivos do IEAE-UFSCar? *

O alinhamento se dará:

1. através da metodologia adotada:

1.1. grupo multi, pluri e transdisciplinar; coletivo inteligente alimentado por uma desafio/questão problema;

1.2. dinâmica progressiva e flexível de constituição de rede (atores, instituições parceiras), agenda, cronograma, instrumentos de realização da proposta (usando as múltiplas dimensões do espaço acadêmico: formação, extensão, pesquisa, inovação, patrimônio e disseminação)

1.3. liberdade crítica e de inovação – desenvolvimento da pesquisa expande/ordena movimentos da pesquisadoras

2. a partir do problema proposto, de alcance amplo, desafiador, inovar e exigente de fugas de caminhos e rotinas já trilhadas, em especial a tendência à hiper-especialização e a solidão da pesquisa (em especial na área de humanidades).

3. conexão (invisível) entre fases de longa duração histórica (hoje o Antropoceno), a organização da vida social (incluindo a configuração de paradigmas e instituições imbuídas da tarefa de compreender e explicar o mundo – hoje a ciência, amanhã a pós-verdade?) e os caminhos possíveis para configuração da ordem do futuro.

Quais as expectativas em relação aos impactos científicos, sociais e de difusão dos conhecimentos produzidos no GTT? *

As expectativas na proposição GTT estão diretamente amparadas no papel da universidade na produção de conhecimento e ciência, de modo inovador, integrado e propositivo. Dada a multiplicidade de elementos dessa constelação/rede de problemas os impactos serão múltiplos:

1. ganhos científicos:

1.1. na inovação quanto ao entrelaçamento nos temas propostos que partem de: a) uma configuração macro (crise do Antropoceno); b) para uma dimensão analítica sobre relação entre sociedade, o fazer científico e disputas da orientação do futuro (campo científico, campo da pós-verdade e consequências sociopolíticas resultantes desse enfrentamento); c) para o reposicionamento de agenda intelectual na comunidade acadêmica quanto aos riscos da tríade crise do Antropoceno-pós-verdade-riscos ao futuro (usando a UFSCar como base) e a fragilização da legitimidade do discurso científico; d) essa disputa no microcosmo da área de humanidades, foco de ataque da pós-verdade (contra-história, guerra cultural, ideologia de gênero, marxismo cultural, mimimi dos direitos humanos, guerra ao Estado Democrático de Direito, endeusamento do Mercado, valorização do senso-comum, retorno ao fundamentalismo religioso, etc); e) ponto axial dessa disputa, na questão do método e das fontes do fazer científico da área de humanidades (dimensão teórico-conceitual, fontes, acervos).

1.2. na insistência do papel responsável crítico e capaz de diagnósticos importantes inerentes à comunidade científica, sobre a crise atual, seus instrumentos, os interesses envolvidos e os riscos de médio e curto prazo para a manutenção de um projeto civilizador.

1.3 na adoção de um método flexível, autoajustável e cumulativo, partindo de um problema para a constituição da rede (atores, agendas específicas, cronograma e definição das formas de disseminação de resultados nos ângulos da formação, extensão, pesquisa e publicização).

1.4. utilização da ideia central de inteligência coletiva ou do coletivo inteligente.

2. ganhos sociais:

2.1. enfrentamento de problema de proporções enormes para a(s) possibilidade(s) de futuro a disposição da humanidade hoje. Trata-se de discutir questões que afetam: a) a organização da produção - mundo do trabalho, acesso à renda, consumo e bem-estar, regulação pública, políticas de inovação e controle da moeda; b) a busca de equidade nas relações sociais - questões raciais, gênero, liberdade de orientação sexual, liberdade de pensamento, tolerância religiosa, direitos à segurança, entre outros; c) problemas políticos como a defesa do Estado Democrático de Direito, dos riscos à liberdade de imprensa, a captura do Estado pelos interesses privados, capacidades estatais para a inclusão e a cidadania (promoção de proteção e promoção social);

2.2. realinhamento da agenda acadêmica em direção à questões complexas (apropriando-se e dando projeção macro para a expertise vertical) que envolvem o todo social na curte, média e longa duração.

3. Destacamos ainda um ganho simultaneamente científico, de difusão e de alcance social: a responsabilidade pública do cuidado e uso dos acervos e coleções como patrimônios históricos do país. Além de serem fundamentos e material básico de pesquisa, são materiais cujos conteúdos seguramente servem para construção de objetos nos campos interdisciplinares que compõem esta proposta.

.....

Use o espaço abaixo caso queira inserir mais alguma informação relevante sobre a proposta:

Gostaríamos de compartilhar que na avaliação do grupo já obtivemos um ganho muito grande com o edital: nos encontramos, refletimos coletivamente sobre o que seria um tema pertinente para a área de humanidades nessa quadra da história (as nossas angústias), como poderíamos contribuir com nossas agendas pessoais, com nossos desafios práticos e, em especial, como poderíamos pensar “fora da caixa”, enfrentando desafios que não podem ser postos ao trabalho individual, mas só podem surgir de esforço coletivo, consciente e articulado. Há dois meses éramos pesquisadores e pesquisadoras e hoje somos um “coletivo inteligente”, uma rede viva que quer iluminar pela reflexão e pesquisa organizada conexões invisíveis que colocam em risco o passado, o presente e o futuro.

Por excesso de cautela enviamos no Plano de Trabalho mais informações do que as pedidas neste formulário. Esperamos sinceramente não aumentar o esforço daqueles que examinarão as propostas submetidas.

Este formulário foi criado em Universidade Federal de São Carlos.

Google Formulários